

# Telenovela Malhação e cotidiano de prováveis extensionistas rurais em formação: um estudo de recepção junto a estudantes em São Lourenço da Mata - Pernambuco

Paulo de Jesus\*

Nara Silvana Albuquerque Patriota\*\*

## Resumo

Este texto trata de alguns pressupostos teóricos e resultados parciais de uma pesquisa empírica com jovens, na perspectiva de um estudo de recepção junto a estudantes do curso de Formação Profissional de nível médio – Técnico em Agropecuária (TA) do Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas, em São Lourenço da Mata, Pernambuco. A preocupação é analisar, no espaço da recepção como os estudantes de cursos agrários ressignificam as mensagens urbanas veiculadas pela ficção televisiva da telenovela Malhação e se essas mensagens exercem influência no cotidiano desses prováveis extensionistas rurais no que se refere à sua formação profissional, suas aspirações para o trabalho na área agrotécnica e nas suas relações com os familiares. Recorreu-se a, entre outros, Martin-Barbero, Guillermo Orozco, M<sup>a</sup> de Lurdes Motter, em um esforço de diálogo frente aos dados empíricos produzidos. As análises evidenciam que as mensagens interferem de maneira relativa no cotidiano dos estudantes, mediatizados por diversos grupos sociais que propiciam aproximações, negociações e rejeições do urbano com o rural.

**Palavras-chave:** comunicação e educação; estudo de recepção; telenovela Malhação, prováveis extensionistas.

---

\* Doutor em Ciências da Educação (Université Paris VIII); professor na UFRPE, onde integra o Corpo Docente do POSMEX. E-mail: paulodejterracom.br

\*\* Mestra em Extensão Rural e Desenvolvimento Local - POSMEX - da Universidade Federal Rural de Pernambuco; Professora no Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas. E-mail: npatriota@bol.com.br

## Abstract

This text deals about some theoretical and research partial results from an empirical research with young people, in a perspective of a joint reception study along with students of the average level course of Professional Formation – Farming Technician (FT) of the Dom Augustin Ikas Agricultural College, in São Lourenço da Mata, Pernambuco State. The concern is to analyze, in the reception space how the agrarian course students mean again the urban messages, spread by television soap opera *Malhação* and if these messages exert any influence in the day by day of these probable agricultural extent, in respect of their professional formation, their work inspiration in agro technical area and their relations with the families. It was appealed, among others, to Martin-Barbero, Guillermo Orozco, Maria de Lurdes Motter, in a dialogue effort facing the produced empirical data. The analysis, shows that the messages interferes in a relative way in the students day by day, mediate by several social groups that propitiate approximation, negotiations and rejections from urban and rural.

**Keywords:** communication and education; reception study; soap opera *Malhação*, probable extension.

## Resumen

Este texto trata de algunas teorías y los resultados parciales de una investigación empírica con los jóvenes, dentro de la perspectiva de los estudios de la recepción con los estudiantes del curso de la formación profesional del nivel medio - Técnico en Agronomía (TA) del Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas, en São Lourenço da Mata, Pernambuco. La preocupación es analizar, en el espacio de la recepción, como los estudiantes de los cursos agrarios comprenden los mensajes urbanos que son propagadas por la ficción de la telenovela *Malhação* y si estos mensajes ejercen influencia en la vida diaria de estos estudiantes agrícolas con relación a su formación profesional, sus aspiraciones para el trabajo en el área del agronomía y sus relaciones con los familiares. Fueran utilizados, entre otros teóricos, Martin-Barbero, Guillermo Orozco, Maria de Lurdes Motter, en un esfuerzo para el diálogo con los

datos empíricos producidos. Los análisis evidencian que los mensajes intervienen de manera relativa en la vida diaria de los estudiantes, mediatizados por los grupos sociales diversos a que los proporciona aproximaciones, negociaciones y rechazos de el urbano con la vida agrícola.

**Palabras-claves:** comunicación y educación; estudios de la recepción; telenovela Malhação; posibles extensiones

## Introdução

Esse texto resulta da pesquisa sobre a telenovela Malhação e o cotidiano de prováveis extensionistas rurais, no qual se procurou investigar de que maneira as mensagens recebidas da mídia televisiva através da telenovela Malhação, exibida pela Rede Globo, interferem no cotidiano dos estudantes do Curso Técnico em Agropecuária (TA) do Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas (Codai), em São Lourenço da Mata - PE, no que se refere à família, à formação profissional e a trabalho nas suas práticas cotidianas. Especificamente, interessa-nos compreender como esse jovem em processo de formação escolar voltada para a atividade agropecuária está se apropriando de conteúdos, predominantemente urbanos, da telenovela. Que interferências têm essas mensagens no seu cotidiano e como a telenovela sugere uma aproximação ou não das aspirações desses jovens com a área agropecuária do seu dia-a-dia na escola, urbanizando as mensagens.

Nesta direção, o objetivo da pesquisa centrou-se em investigar como ocorre a comunicação entre as mensagens veiculadas pela ficção, apresentadas no âmbito urbano com a realidade dos jovens em processo de formação escolar, cujas informações estão voltadas às questões agrárias. Ampara-se, portanto, nos novos olhares em comunicação/educação e a partir dos estudos mais recentes sobre recepção, buscando analisar como a ficção televisiva é ressignificada por esses jovens no seu cotidiano. É um estudo que tem como referencial teórico-metodológico, entre outros, os estudos da Comunicação de Jesús Martín-Barbero (1995, 1997, 2000b), Ismar de Oliveira Soares (1996, 2000), Samuel Pfromm Neto (1998) que

reconhecem os meios de comunicação de massas (MCM) como desempenhando um papel significativo na vida cotidiana de todos, de indiscutível relevância. E colocam os MCM, neste começo de século, como um desafio para as instituições sociais (como a escola e a família) que lidam com os processos de educação, informação e conhecimentos de crianças e de jovens. A escola e a família, como instituições encarregadas dessa educação, encontram-se, ainda, desafinadas pela presença dos modernos meios de comunicação e tecnologias de informação.

Preocupados com a integração destes dois campos convergentes, educação e comunicação, estão autores como Guilherme Orozco (1998, 2000), Maria Aparecida Baccega (2001, 2003), Muniz Sodré (2001) que discutem o papel da escola e dos professores na formação dos alunos diante do universo de informações a que estão submetidos através da televisão, e expõem trabalhos e pesquisas, objetivando esclarecer e nortear a ação da escola e dos educadores nesse contexto, salientando a importância da comunicação de mídia no processo de aprendizagem.

## **A trajetória da pesquisa**

A telenovela *Malhação* foi escolhida como objeto desta pesquisa por estar sendo exibida há 10 anos utilizando linguagem e temas pertinentes a esse grupo, aberto a identificações e receptivo aos bens eletrônicos fazendo parte do cotidiano desses estudantes, em um momento importante para o futuro dos mesmos que é o da sua escolha profissional. É importante analisar se a comunicação desse jovem ficcional de *Malhação*, de alguma maneira, exerce influência no jovem estudante do Codai na escolha da sua formação profissional, nas oportunidades em que ele vislumbra essa formação, que não se apresenta mais restrita às atividades agrícolas, e na sua pretensão em atuar nessa área, buscando espaços para o desenvolvimento sustentável. No dizer de José Graziano (apud SILVA PIRES, 2003, p. 49):

Entre os velhos mitos está a idéia de que o rural não pode ser mais identificado como sinônimo de atividades agrícolas e entre os novos mitos está a crença de que as atividades não-agrícolas serão o motor do desenvolvimento das regiões atrasadas[...] a compreensão do rural se move nesse intervalo, sem se cair em radicalismos.

O rural a que se faz referência, hoje, e para o qual as escolas agrotécnicas devem formar os jovens, não é meramente agrícola. Converte-se para um conjunto de outras atividades como lazer, cultura, moradia e serviços diversos; um rural globalizado, ligado ao mercado de consumo, a tecnologias de ponta e a uma outra lógica produtiva; um rural pleno de significados nas suas relações sociais, nas suas diferentes identidades e nas identidades comuns de um povo que luta, em um sentimento de pertencimento, para desenvolver o rural, contemplando o interesse local e coletivo.

É nesse aspecto que a comunicação e a educação formal das escolas agrotécnicas devem superar o modelo tradicional de difundir idéias, e formar o jovem das ciências agrárias para um mundo cujas informações chegam com mais velocidade e onde alguns conceitos foram superados e outros repensados. Uma educação que possibilite a eles, jovens em formação profissional, uma busca por novos caminhos, contribuindo, assim, com outras idéias que contemplem o desenvolvimento do seu local (DE JESUS, 2003; VEIGA, 2002 apud SILVA PIRES, 2003).

Para fazer parte desta pesquisa, foram selecionadas oito turmas do curso Técnico em Agropecuária do Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas (Codai), sendo quatro do primeiro período e quatro do segundo, dos dois turnos, manhã e tarde. Essa escolha se deu pela faixa etária dos estudantes (entre 15 e 25 anos), portanto, mais receptivos à telenovela *Malhação*, como já vinha sendo observado durante a prática pedagógica, e pela disponibilidade desses estudantes no colégio, uma vez que a partir do 3º período muitos alunos começam a fazer estágio, o que dificultaria os encontros.

Na primeira parte da pesquisa foi entregue um questionário exploratório a essas turmas, com a intenção de identificar aqueles que assistiam à telenovela *Malhação* com certa assiduidade; foram devolvidos 47 questionários que afirmavam assistir a *Malhação*. Desses, 23 participaram da 2ª parte – as sessões de recepção – da pesquisa que ocorreu em outubro e novembro de 2003. Na 3ª e última parte foi distribuído um questionário com 38 perguntas semi-abertas, 25 sobre o jovem e sua família, e 13 perguntas sobre a escola e os interesses profissionais.

Foram realizadas 24 sessões, quatro por semana, com a seguinte dinâmica: projeção e discussão. Os 23 estudantes se dividiram em quatro grupos de acordo com suas disponibilidades. As projeções ocorreram no Codai, na sala de vídeo, ambiente cedido pela direção da escola, em dias distintos e nos horários de 12h30 e 17h30. A discussão era realizada após a exibição de cada cena, fomentada pelos temas relacionados a valores pontuais como: honestidade, confiança e amizade e outros que abordavam a formação profissional dos jovens e a convivência com a família.

As entrevistas, quando degreadas, passaram a integrar o que denominamos Caderno de Entrevistas que no total é constituído de 272 páginas. As citações dos extratos das entrevistas, na sua análise, foram procedidas com a identificação do estudante (BA, DU, TJ, por exemplo), seguindo o número da página do referido caderno. Na abreviação dos entrevistados, preservando-se suas identidades, usaram-se duas letras de seu nome. Para o estudo, elegeu-se o segmento intitulado “Destinos Cruzados” que estreou em 28 de abril de 2003 e terminou em 18 de janeiro de 2004. Dele foram retirados segmentos televisivos que se denominam cenas, perfazendo um total de 42 selecionadas das dez fitas em VHS gravadas por cinco meses, de maio a setembro de 2003 e exibidas em seis semanas (de 30 de setembro a 5 de novembro de 2003). A escolha desse segmento foi fomentada pela relação interior/cidade que a telenovela apresentava através da personagem vilã Carla, uma jovem vinda do interior para estudar na cidade e ter uma melhor formação profissional.

Quanto à análise, ela se processou em três etapas: na primeira mapearam-se as categorias nos textos da entrevista e na segunda elaboraram-se textos temáticos, derivados das categorias com as falas dos participantes, identificadas e organizadas na etapa anterior (mapeamento). Na análise propriamente dita, ou terceira etapa, estabeleceram-se relações entre as falas dos participantes (textos temáticos), o problema de pesquisa e seus objetivos e as falas dos autores presentes no marco teórico, processando-se, portanto, um esforço de diálogo.

Ao analisar a repercussão da telenovela *Malhação*, a coordenadora de texto do segmento selecionado para nossa pesquisa,

Andréa Maltarolli, diz que acredita estar cumprindo uma função social quando enfatiza<sup>1</sup>: “Temos a perfeita noção da responsabilidade social que é ter um programa de tanto sucesso no ar assistido por milhares de crianças e adolescentes [...] Sei que é possível educar sem ser chato, muito pelo contrário” (2002, p. 7).

### **Diálogo entre emissores ficcionais e receptores reais**

Os estudos atuais não pretendem desprezar o emissor frente aos novos olhares do pesquisador, mas compreender que o receptor busca nele o impacto social da emissão.

Os estudos brasileiros contemporâneos sobre recepção sedimentaram-se a partir das mudanças do cenário político, econômico e social. A globalização e os avanços tecnológicos foram fundamentais para rupturas conceituais tradicionais desses estudos, como também para o início de novas práticas comunicacionais. Para Sousa (1997, p. 279), essa prática deve-se a essa mudança de paradigma sobre os estudos de recepção e “ao modo como os acadêmicos têm identificado e qualificado o lugar interativo entre pessoas e veículos de comunicação de massa”.

A contribuição, portanto, para um novo modelo de análise da comunicação e cultura está, principalmente, nos âmbitos políticos e sociais; na expansão de movimentos sociais e suas lutas contra a repressão e discriminação, bem como nas lutas dos setores populares para a apropriação de bens de consumo politizando, assim, as questões de ordem privada, provocando mudanças significativas no cotidiano das pessoas. E é a partir dessa nova visão, segundo Estecosteguy (1995), que são propostos novos estudos acerca das práticas de recepção, considerando agora as articulações relacionadas ao poder, com a própria política e com os processos subjetivos e objetivos de cada indivíduo, tanto na esfera pessoal como na estrutura social em que está inserido.

A trajetória dos estudos de recepção e as pesquisas de recepção dos meios de comunicação de massa têm apresentado, no âmbito

---

<sup>1</sup> Entrevista publicada no semanário Revista da TV do jornal Diário de Pernambuco em 8 dez. 2002.

internacional e mesmo no que se refere à América Latina, alguns avanços representativos para a compreensão e a interpretação das relações meio de comunicação/audiência. Nas discussões que permeiam os estudos acadêmicos acerca da recepção, a comunicação configura-se como viabilizadora da interação de dois lados que pretendem a hegemonia na influência da formação do indivíduo no seu cotidiano: os meios de comunicação de massa – mais precisamente a televisão, e “as tradicionais agências de sociabilização” – escola e família.

No bojo dessa relação entre o simbólico e o real, na busca por essa hegemonia constrói-se, segundo Baccega (2001), “o campo da comunicação/educação”.

A comunicação/educação é um espaço teórico que hoje se fundamenta nas práticas de formação de sujeitos conscientes; entretanto, é pertinente compreender a complexidade da educação na atualidade, frente aos meios de comunicação de massa que se apresentam como um outro lugar que faz parte ativamente do cotidiano das pessoas, principalmente dos jovens, atuando com a escola, a família e a religião, na maneira como esses jovens estão se vendo e como se relacionam com os outros nessa nova sociedade “um mundo individual onde os discursos se cruzam, se agrupam, se esbarram e se completam” (BACCCEGA, 2001a, p. 7). E dessa interação nascem novos discursos com novas formas de sentir, de interpretar e de ler os diálogos de todos os discursos sociais nessas relações que o jovem estabelece.

Assim, no estudo feito junto a estudantes do Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas (Codai) interessa analisar de que forma essa relação escola agrotécnica/televisão está presente no cotidiano desses jovens, na construção do seu conhecimento, na sua formação profissional e de valores pontuais. Esse interesse surgiu, em um primeiro momento, por observar que os estudantes recebem dessa escola informações pertinentes às atividades agrotécnicas, e ao mesmo tempo interagem, no seu dia-a-dia, com a televisão, veículo de comunicação e informação, que não tem a pretensão de aprofundar conhecimentos rural ou urbano, ou exigir do seu telespectador grandes esforços para compreender suas mensagens. No entanto, a programação televisiva

procura enfatizar, através da vida de personagens e astros mitificados, tudo o que falta ao cotidiano real desse telespectador

Hoje, como se sabe, as atividades de Extensão Rural são desenvolvidas por profissionais de formação de nível médio e de nível superior. O Codai ocupa-se também da formação de extensionistas rurais de nível médio, que no atual contexto devem ser orientados em suas práticas sociais a contemplar a diversidade, o diálogo e a reflexão constante de suas ações no novo modelo de extensão rural brasileira em ascensão.

A trajetória histórica da Comunicação Rural e Extensão Rural e suas conexões com as culturas populares, hegemônicas e os meios massivos desde os anos 1940, encontra agora novos desafios frente à globalização que trilha as tendências atuais. Desafios esses que visam uma comunicação participativa que possa construir mudanças e melhorias no cotidiano das pessoas, estabelecendo entre os meios de comunicação, como a televisão, e os receptores das mensagens uma relação de negociação e construção de identidades dos sujeitos que não se apresentam mais tão passivos frente ao emissor. (TAUK-SANTOS; CALLOU, 1995)

Combinar os conhecimentos agrários dos jovens estudantes do Codai com as mensagens urbanas, oriundas da telenovela Malhação, poderá possibilitar a inserção desses, no mercado produtivo, sem pinçá-los do seu lugar de origem, mas sim, oportunizando-lhes melhores condições de vida na sua comunidade, aproximando aprendizados que pareciam distantes quando se falava em urbano e rural. Eis uma situação que possibilitou um estudo empírico desses processos de negociação, de reconstrução de identidades e de significados.

Fazer, portanto, este estudo junto a jovens que freqüentam uma escola agrotécnica, em um determinado centro urbano, com currículo voltado para questões agropecuárias, que vivem em bairros periféricos de grandes cidades e interagem no seu cotidiano com os MCM, mais particularmente, a televisão, pode configurou-se uma temática da Comunicação Rural que, na sua nova concepção, vem superando os limites da territorialidade e privilegiando os multiaspectos da cultura popular .

Os jovens estudantes do Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas de São Lourenço da Mata convivem no seu cotidiano com duas situações: as informações agrícolas, tradicionalmente mais associadas ao meio rural, oferecidas por essa escola; e as informações urbanas, oriundas da telenovela a que assistem com assiduidade, cujos temas são comentados e partilhados nas suas relações sociais tanto na escola como no bairro em que vivem. Esses jovens podem representar singularidades do universo de idiosincrasias, na medida em que a relação urbano-rural, com as recentes mudanças no perfil do urbano e no perfil do rural, tem se alterado.

### **A telenovela no cotidiano dos jovens**

O gênero ficcional chamado telenovela representa a grande preferência popular, responsável hoje pelos altos índices de audiência de emissoras como a Rede Globo, elevando-a a uma posição muito confortável frente às demais. Entretanto, a telenovela não se originou como um monopólio da emissora, se comparada a data de sua fundação (1965).

Para alguns pesquisadores desse gênero ficcional como Marcondes Filho (1994, 1988), Maria Lourdes Motter, (1998, 2000, 2003, 2004) Nora Mazziotti e Gerlinde Frey-Vor (1996), Maria de Fátima Elias (1998) e Maria Ataíde Malcher (2003), o sucesso da telenovela hoje se dá pelo fato de as pessoas cultivarem alguns desejos de mudanças em sua vidas direcionadas para o campo da emoção. Para Elias (1998, p. 35), “a telenovela possibilita ao telespectador uma identificação com o seu cotidiano como espelho da realidade(...) parece colocar um pouco de fantasia na vida real e um pouco de realidade na fantasia”.

Com relação aos novos olhares dessas pesquisas de recepção, Malcher (2003, p. 63) acrescenta:

A preocupação com a recepção das telenovelas passou de : como as telenovelas são construídas - para adentrarem e manipularem a vida das pessoas - para como as pessoas fazem uso da telenovela em suas práticas de vida cotidianas . Nesse sentido, a telenovela , na condição de produto cultural, passa a ser entendida não apenas como um gênero, uma mercadoria, um entretenimento, mas principalmente como um componente do quadro histórico das forças que se correlacionam no meio social- força econômica , cultural e política...”

Ao exibir repertórios sociais que interagem com os repertórios pessoais de cada um, a telenovela tem dialogado com questões e conflitos domésticos que são os mobilizadores desse público, que se encontra representado pelo personagem da ficção segundo Malcher (2003, p. 57): “a linha entre a realidade e a ficção na TV se torna muito tênue, em função da relação estabelecida entre o que é veiculado e o que é decodificado pelo telespectador”.

Malcher, no seu texto *A memória da telenovela legitimação e gerenciamento*, compara a telenovela *Malhação* ao formato das *soap operas* americanas, uma vez que a mesma está em exibição por 10 anos ininterruptos:

No Brasil temos, como exemplo desse formato, *Malhação*, uma obra de ficção destinada ao público adolescente, com apelo educativo, exibida pela Rede Globo no horário vespertino e que tem características de *soap opera*, estando no ar desde 1995 (MALCHER, 2003, p. 60).

Esse horário vespertino de programação, segundo Malcher (2003), tinha sido anteriormente (no fim dos anos 1960) confinado às “donas de casa”, com as *soap operas*, enquanto a telenovela adaptou seus horários principais para o período noturno. No entanto, hoje nesse novo contexto da sociedade contemporânea, a mulher mudou suas atividades domésticas como “donas de casa” para as atividades profissionais, deixando de ter essa disponibilidade de tempo para assistir ao horário vespertino, o que deixou as emissoras com alguns problemas de audiência.

Percebe-se, entretanto, que *Malhação*, como produção brasileira, apesar de conter algumas características das *soap operas* americanas, conserva o viés das telenovelas nacionais, voltado para o cotidiano dos jovens telespectadores, adentrando cada vez mais em discussões bem orientadas sobre preconceitos, drogas, alcoolismo, violência, preservação do meio ambiente, saúde e as relações interpessoais. Nessa perspectiva, tenta-se compreender o universo dos estudantes em formação do Codai frente à mensagem da telenovela, analisando os dados coletados nas sessões sobre as relações familiares, o trabalho e a formação profissional e sobre *Malhação*, como uma nova linguagem para o público jovem.

## A Recepção de Malhação: análise das mensagens

Nessa conjuntura de análise, observou-se que as famílias tanto ficcionais como reais experimentam muitas dificuldades de relacionamento; de um lado, os pais (adultos, experientes e preocupados com o futuro) e de outro, os filhos (jovens, sonhadores e ansiosos por vivenciarem novas sensações e situações). Malhação, portanto, traz à tona esse relacionamento conflituoso entre o jovem e o adulto e as experiências de ambos no cotidiano ficcional, em um viés voltado para questões de comportamento e valores éticos e profissionais, o que favorece a sua disseminação entre os adultos e pais de adolescentes.

Alguns temas como impor limites aos filhos, invadir a privacidade dos mesmos e aconselhar sobre questões pessoais como namoro, casamento e a formação profissional foram abordados pela telenovela no período da pesquisa e escolhidos para esse estudo e análise; assim, quando indagamos sobre o relacionamento dos jovens reais com sua família, obtivemos de alguns entrevistados respostas que evidenciam a ambigüidade em que eles se encontram, principalmente sobre limites e diálogo:

Os pais querem sempre proteger os filhos , mas têm que saber que eles têm que passar por determinadas coisas para se tornar independente. (JU, p. 140)

Eu acho que o adolescente é muito impulsivo e acha que consegue resolver tudo sozinho. (BA, p. 1)

E hoje eu agradeço a Deus minha mãe não ter dado o limite que eu queria, ela me deu limite, mas com responsabilidade. (MP, p. 271)

Porque tem uma coisa que a gente quer fazer que os pais não deixam, e às vezes tem isso também, eles tudo são contrário a gente tem consciência que certos atos tá certo, eles acham que a gente quer fazer coisas demais tem que vê o nosso lado também, mas é muito chato... (D, p. 18)

Se a gente tem pai temos que sugar o máximo da sabedoria deles pra chegar lá em cima , mais na frente sem tanto machucado. (AD, p. 14)

Sobre a maneira tranqüila como a telenovela apresenta a solução de um problema que envolve os jovens e os vícios, foi muito simples para esses estudantes, diferente daquela que eles vêem no seu cotidiano:

Ah! Ai é o modelo de superpai , todo mundo entende tudo, todo mundo é bonzinho, não mostra o cara discutindo dentro de casa, não mostra essas pequenas coisas da vida das pessoas. (AD, p. 14)

E a vida não é assim , né? (MA, p. 14)

Meu pai e minha mãe ficam em cima direto..Se ele achar que alguém que eu ando assim for estranho, eles já reclamam.[...] Porque nesse mundo tem de tudo agora, porque a gente conhece quem usa droga e quem não usa. (ED, p. 157-158)

## Para outros a diferença está no diálogo

Se você não tiver uma boa preparação em casa, assim, informações dos pais sentarem e conversarem, você cai fácil, fácil. (MA, p. 112)

Mas acho também, que é porque não tem aquele diálogo antes de acontecer as coisas, aí o problema é depois, quando já está fumando. Acho que deveria falar antes, lá em casa mesmo não existe o diálogo. Mas acho que acontece. (PR, p. 95)

Já os cuidados diferem quando se trata do filho ou filha:

Este cuidado, acho mais normal com a menina do que com menino.Na verdade filho é filho. (HE, p. 86-87)

A sociedade é machista, então isso já está entranhado não vai tirar assim de uma hora pra outra. (ED, p. .260)

Para as meninas é uma questão de machismo:

A filha é sufocada. [...] Eles prendem mais as filhas do que os homens Eu acho que o mundo ainda, infelizmente, ainda é muito machista. (MA, p. 109 -111)

Sobre a mãe invadir a privacidade deles como aconteceu na telenovela os estudantes afirmaram não gostar dessa atitude, mas tentam compreender que, às vezes, é para obter informações negadas por eles, ou por simples curiosidade da mãe:

Acho que é normal até um certo limite, desse jeito que ela está não é mais normal. (ED, p. 89)

Minha mãe mexe nas minhas coisas e eu nem ligo, minha mãe olha minha bolsa e eu nem ligo, eu deixo minha carteira e ela olha minha carteira. (JH, p. 62)

Mesmo sem querer dá uma olhadinha. Assim, curiosamente. Só por curiosidade. (DU, p. 62)

Alguns revelaram se incomodar com essa atitude da mãe:

É chato ficar se metendo na privacidade das pessoas. (JU, p. 74)

A mãe ...Vasculha, procura saber Eu já me incomodei, assim, as vezes a gente se incomoda, porque querendo ou não quebra a privacidade da pessoa, mas por outro lado é bom porque quem está de fora é mais fácil de ver, de dar conselho... (MP)

O episódio selecionado para a pesquisa faz referências ao rural, mas o discurso dos personagens só favorece antigos paradigmas, veiculando ainda o rural à idéia de atraso, o que pode acentuar a dicotomia entre rural e urbano no imaginário dos jovens estudantes do Codai, apesar dos recentes estudos sobre o Novo Rural Brasileiro, o Desenvolvimento Sustentável e a Educação Básica para o Campo.

Sobre essa representação do rural na telenovela alguns estudantes revelaram sua importância para a cidade:

É importante a área agrária, mesmo que a pessoa não queira é muito importante porque é onde tudo começou, é a origem de tudo[...] o homem não pode esquecer dessa origem porque a cidade não pode viver sem o campo, mas o campo pode viver sem a cidade [...]. Jela (Malhação) só mostra assim o pessoal que veio do interior para a cidade grande, pra se dar bem. Mostra mais o Êxodo rural, que o campo não tem ninguém e é todo mundo vindo para a cidade[...]. (DA, p. 11)

Acaba gerando uma falsa impressão que a cidade grande é melhor. (ZL, p. 151)

Esse, entretanto, concorda com a mídia televisiva:

É difícil, visse! Mas, acho que é verdadeira essa imagem que ela [a telenovela] passa sobre o campo. (RO, p. 171)

Alguns estudantes criticam a telenovela Malhação, pela maneira como apresenta o campo para os jovens que estão em processo de formação profissional se preparando em escolas agrotécnicas:

Porque você não vê muita divulgação na televisão para o meio rural, você só vê cidade. MALHAÇÃO mesmo é totalmente urbano. É uma massa de jovens muito grande que assistem, muito grande [...]. (DA, p. 138 -139)

Eu acho um erro. ( ZL, p. 150 )

Esse é mais categórico na sua afirmação:

Tem seus prós e contras, mas em caso de juventude a cidade grande tem mais oportunidade de profissionalização[...]. Em questão de profissionalização é na cidade. ( LU, p. 158 -159)

Em se tratando das escolas do campo, a telenovela Malhação é enfática e incisiva, por meio de alguns de seus personagens que avaliam o nível dessas escolas e prevêem um futuro sem possibilidades de melhoria de vida para as pessoas que precisam estudar lá. Esse discurso encontra ressonância em alguns estudantes:

Com certeza, principalmente as escolas públicas, eu sou assim exemplo vivo, porque sempre estudei no interior, em Paudalho e o ensino é péssimo! . . ( MP, p. 169 - 170 )

Eu tenho parente no interior e é muito difícil de estudar, principalmente quem mora em sítio, vai ter que se deslocar. ( DU, p..150-151)

No que se refere à influência que o discurso negativo das personagens de Malhação sobre o rural possa exercer na sua escolha profissional, os estudantes parecem estar firmes no seu propósito

Para mim não influencia muito não, porque eu quero mesmo, quero botar em prática[no interior] tudo que aprendi aqui [na escola]. (MA, p. 181)

A forma como eles colocaram ali, eles induziram, né? Sendo mesmo do interior, não vai sair nada, mas, como a gente tem uma idéia formada, já sabe que nem tudo que tem ali é verdade. (JU, p. 181)

Sobre o tema trabalho os estudantes se pronunciaram bem mais, demonstrando uma maior valorização do trabalho, para conquistar seu espaço. Postura que contribui para a mudança de paradigma da sociedade contemporânea, presa a padrões machistas que favorecem o homem, apesar dos avanços feminino em todos os sentidos.

Existe hora pra tudo. Hora de brincar, de ser sério. É hora pra tudo porque também na parte do trabalho você não vai estar brincando. (AA, p. 189)

Quando eu for trabalhar, quando eu arrumar um trabalho É, ir com maturidade assim e ir com responsabilidade. ( DU, p . 201-202)

A leitura que os estudantes fazem de valores como honestidade, verdade, amizade e confiança da personagem Luíza, considerando suas experiências pessoais e sua relação com o mundo globalizado, se distancia das mensagens apresentadas no vídeo

Eu acho que é muito difícil ter uma menina como ela assim, certinha, como Luíza. (BA, p. 02 )

Inocente demais, Dentro da novela, para ser verdade, infantil demais na novela. ( RO, p. 35)

Já as mentiras da personagem Carla, a imaturidade e indecisão de Cabeção, mesmo percebidos como negativos, são valores que parecem ocupar mais espaços nas vivências individuais:

Eu acho que tem , para chegar ao ponto que ela faz eu acho que existe. (PR, p. 12)

Eu acho que tem [...] eu acho que o mundo tá tão modificado, eu acho que tem muitas meninas malvadas que fazem o mal. ( DA, p. 12)

Todo mundo tem essa parte de Cabeção. (AD, p.14 )

Sobre a influência que os personagens de Malhação podem exercer no comportamento ou na vida dos estudantes com amigos, namoro, família, situação financeira ou liberdade, esse foi categórico ao afirmar:

A gente nunca se entende com um personagem totalmente, a gente se entende por parte não é? Ou seja, eu queria ser esse aqui, com mais esse, com mais esse aqui, sem isso e sem aquilo, sem a cabeça, sem o pescoço... (RO, p. 206)

Já essa afirmou que:

Dá vontade de estudar num colégio daquele, num grupo daquele, cada vez tem uma fase [...] a pessoa está olhando e pensa 'Pô! Era massa que tal lugar fosse assim. (JA, p. 97)

## A avaliação da telenovela *Malhação*

Na compreensão dos estudantes, o cotidiano ficcional se distancia do cotidiano real na medida em que:

### 1. Não apresenta dificuldades financeiras dos personagens:

Só mostra assim que eles estão cheios de dinheiro, comendo, lanchando, sempre com roupa boa e da moda, e nenhum sofrimento nessa parte é iludindo o jovem... só quer farrar, tem carro, casa... (DU, p. 16)

### 2. As classes menos abastadas são caricaturadas:

Tem uma coisa também que é interessante: é que na *Malhação* não tem nenhuma pessoa da nossa condição social. As pessoas lá não são pobres não, todos têm uma condição de vida boa, de boa à ótima. É diferente da realidade mesmo. (EE, p. 198)

### 3. Apresenta facilidades quanto as questões o primeiro emprego e relacionamentos sexuais:

É que pra ele assim, foi muito rápido arrumar um emprego e na verdade vocês sabem que não é assim, mas, tem jovens que pensam que é assim, e fazem isso que não estão nem aí, que transam com o primeiro namorado, que traem amiga por causa de outro, porque vê a novela e faz. (JA, p. 262)

## Avaliação da Pesquisa

Nos depoimento, os estudantes analisaram a pesquisa da seguinte maneira:

### 1. Oportunidade de desenvolver a criticidade de cada um:

Eu achei assim, que foi muito produtivo porque deu a chance de a gente assim, ver com outros olhos aquilo que a gente constantemente assim de tardezinha vê na TV, mas, ver muitas vezes sem ter o senso crítico, um senso mais avaliador do que se passa. (ZL, p. 236)

### 2. Interagir e conhecer melhor as pessoas com quem convive:

Foi um momento de escutar também, ver o que os outros pensam né, saber mais, sei lá sobre os colegas, meus amigos que nós convivemos. (DU, p. 236)

### 3. Através das experiências dos outros, mudar suas atitudes:

Pelo menos pra mim foi como uma terapia.![...], que eu não gostei não teve nada não. (AA, p. 245)

### 4. De vencer a timidez de falar em público:

Eu sou muito tímida, totalmente tímida e aqui eu perdi a timidez, falo, falo, falo. Eu gostei, gostei muito, achei muito positivo.(JA, p. 264)

## Considerações finais

Não se pode ser conclusivo quanto à interferência da telenovela no processo de formação profissional dos jovens estudantes, ainda que o discurso da mídia televisiva não pareça estar interessado em fazer aproximações desses com a área agropecuária. Tampouco podemos, com estes dados, alegar generalizações, mesmo porque o número de participantes no estudo é numericamente limitado no vasto universo das escolas agrotécnicas espalhadas tanto na região Nordeste como no Brasil.

Observa-se ainda que a telenovela se não interfere de maneira absoluta no cotidiano dos estudantes, também não passa incólume por essa fase de intensas transformações físicas e psicológicas desses jovens. De certa forma ela está contribuindo, ao tentar aproximar dois cotidianos tão distintos, o real e o ficcional, para ratificar a

importância dos novos estudos de recepção que, hoje, vislumbram o sujeito-receptor não mais como passivo frente às mensagens da mídia televisiva, uma vez que esses estão midiaticizados também pela escola, pela família, pelo bairro, pelos diversos grupos sociais que participam e pelas suas leituras de mundo.

## Referências

BACCEGA, M. A. Da comunicação à comunicação/educação. **Comunicação e Educação**. São Paulo, n. 21, p. 7-16, maio/ago. 2001.

DE JESUS, Paulo. Desenvolvimento local. In: CATTANI, A. D. (Org) **A outra economia**. Porto Alegre: Veraz, 2003.

ELIAS, M. F. F. O adolescente diante da novela. **Comunicação e Educação**. São Paulo, n. 11, p. 35-47, jan./abr. 1998.

ESCOSTEGUY, A. C. D. Comunicação: uma questão de cultura. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 18., Anais..., UFS, Aracaju, 1995.

MALCHER, M. A. **A memória da telenovela**: legitimação e gerenciamento. São Paulo: Alexa Cultural, 2003

MARCONDES FILHO, C. **Televisão**. São Paulo: Scipione, 1994.

MARCONDES FILHO, C. **Televisão**: a vida pelo vídeo. São Paulo: Moderna, 1988

MARTIN-BARBERO, J. América Latina e os anos recentes: o estudo de recepção em comunicação social. In: SOUSA, M. W. (Org). **Sujeito o lado oculto do receptor**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

\_\_\_\_\_. **Dos Meios às Mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

\_\_\_\_\_. Desafios culturais da comunicação à educação. **Comunicação e Educação**, São Paulo, n. 18, p 51-61, maio/ago. 2000.

MAZZIOTTI, N.; FREY-VOR, G. Telenovela e *soap opera*. **Comunicação e Educação**, São Paulo, n. 6, p. 47-57, maio/ago. 1996.

MOTTER, M. L. Telenovela: a arte do cotidiano. **Comunicação e Educação**. São Paulo, n. 13, p. 89-102, set./dez. 1998.

\_\_\_\_\_. Telenovela e educação: um processo interativo. **Comunicação e Educação**. São Paulo, n. 17, p. 54-60, jan./abr. 2000.

\_\_\_\_\_. **Ficção e realidade**: a construção do cotidiano na telenovela. São Paulo: Alexia Cultural, 2003.

\_\_\_\_\_. Mecanismos de renovação do gênero telenovela: empréstimos e doações. In: LOPES, M. I. V. (Org) **Telenovela internacionalização e interculturalidade**. São Paulo: Loyola, 2004.

OROZCO-GOMEZ, G. **Las mediaciones**: la investigación en comunicación desde la perspectiva cualitativa. La Plata: Universidad Nacional de La Plata, 1997.

\_\_\_\_\_. Uma pedagogia para os meios de comunicação. **Comunicação e Educação**, São Paulo, n. 12, p. 77-88, maio/ago. 1998.

\_\_\_\_\_. Teleaudiência: premissas para uma pedagogia. **Comunicação e Educação**, São Paulo, n. 18, p. 62-67, maio/ago. 2000.

PFROMM NETO, S. **Telas que ensinam**: mídia e aprendizagem do cinema. São Paulo: Alínea, 1998.

SILVA PIRES, M. L. L. A (re)significação da extensão rural a partir da ótica de inclusão: a via cooperativa em debate. In: TAVARES DE LIMA, J.R. (Org) **Extensão rural e desenvolvimento sustentável**. Recife: Bagaço, 2003.

SOARES, I. Educomunicação: um campo de mediações. **Comunicação e Educação**, São Paulo, n. 9, p. 12-24, set./dez. 2000.

SODRÉ, M. **O Monopólio da fala**: função e linguagem da televisão no Brasil. Petrópolis, Vozes, 2001.

SOUSA, M. W. Recepção e comunicação: a busca do sujeito. In: SOUSA, M. W. (Org). **Sujeito o lado oculto do receptor**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

TAUK SANTOS, M. S. T.; CALLOU, A. B. F. Desafios da comunicação rural em tempo de desenvolvimento local. **Signo: Revista de Comunicação Integrada**. João Pessoa, v. 2, n. 3, p. 42-47, 1995.